

II FÓRUM DA UASP

BRAGA, 13 SETEMBRO DE 2014

Caros Amigos

A Associação dos Antigos Alunos dos Seminários de Braga (ASSASB) saúda-vos com afecto, dá-vos as boas vindas e deseja que estes dois dias sejam proveitosos para todos nós.

No quinquagésimo aniversário do Vaticano II, e no início das comemorações dos 90 anos da inauguração do Seminário de Nossa Senhora da Conceição, em cujo Auditório nos encontramos, reunimo-nos para, ajudados por onze palestrantes, entre eles Dom Jorge Ortiga, clarificamos o nosso olhar sobre esse magno acontecimento da Igreja Católica. A sua riqueza é inesgotável. Por isso, como sinal de verdade, humildade e acolhimento, queremos penetrar um pouco mais nos seus ensinamentos e, sobretudo, no seu estilo.

As 4 Constituições, os 9 Decretos e as 3 Declarações são o que nos ficou por escrito do labor dos padres conciliares naqueles frutuozos e intensos anos de trabalho. O conhecimento do que nesses documentos está vertido é desafio nunca completamente vencido por nenhum nós.

O que aqui nos junta em alegre convívio não é tanto ouvir várias dissertações sobre pontos concretos dos textos do Vaticano II, mas o esforço de caminhar em conjunto, de progredir na conversão interior e sobretudo de praticar a cultura do encontro.

O Papa Francisco é paradigma de uma vivência actualizada do Vaticano II. Desde logo na atenção dada à escuta e aprofundamento da Palavra de Deus, com as homilias quotidianas em Santa Marta, e no modo como lê a Palavra de Deus, com e a incarna na sua acção evangelizadora. Por isso pôde escrever no nº 164 da «Alegria do Evangelho»: «O sacerdote, como a Igreja deve crescer na consciência da sua permanente necessidade de ser evangelizado». A que acrescentou no nº174: «É preciso que a Palavra de Deus se torne cada vez mais o coração de toda a actividade eclesial». Só assim se compreenderá que «O anúncio do Evangelho é a primeira caridade» (199), pelo que «A primeira discriminação que sofrem os pobres é a falta da cuidado espiritual» (200).

Deixar-se moldar pelo Vaticano II é incorporar em nós que: «Na sua Encarnação, o Filho de Deus convidou-nos à revolução da ternura» (88). «Há uma conexão íntima entre evangelização e promoção humana», pelo que : «deixar-se amar por Deus e amar-l’O com o amor que Ele mesmo nos comunica, provoca na vida das pessoas e nas suas acções uma primeira e fundamental reacção: desejar, procurar e levar a peito o bem dos outros» (178).

«Dos textos sagrados deriva que a absoluta prioridade é a saída de si próprio para o irmão». O serviço da caridade, enquanto compaixão que compreende, assiste e promove, é uma dimensão constitutiva da missão da Igreja e expressão irrenunciável da sua própria essência» (179).

«O pensamento social da Igreja é primariamente positivo e construtivo, orienta uma acção transformadora e é um sinal de esperança» (183).

«A solidariedade deve ser vivida como decisão de devolver ao pobre o que lhe corresponde» (189).

Talvez a aprendizagem mais difícil seja de «aprender a controlar a sua parcialidade, aprender a não ter razão, a perder no jogo para que venha ao de cima a ‘banalização’ da bondade’». (235)

Nem cairemos na ingenuidade, pois «não poderemos jamais tornar os ensinamentos da Igreja uma realidade facilmente compreensível e felizmente apreciada por todos; a fé conserva sempre um aspecto de cruz, certa obscuridade que não tira firmeza à sua decisão». (42)

Este encontro quer ajudar-nos a aprofundar a nossa maneira de ler e interpretar o Evangelho com os olhos do Vaticano II e tendo em conta as realidades humanas, políticas, sociais e morais dos nossos dias. E fazê-lo com transbordante alegria, a alegria de quem se sente felizmente e sadiamente contagiado pela Boa Nova ou Evangelho de Jesus Cristo.

Mais uma vez: sede bem vindos a esta Casa e procuremos disfrutar todos, como antigos alunos dos seminários de Portugal, da alegria de nos encontrarmos, reflectirmos e vivermos em conjunto sob a inspiração dos ensinamentos do Vaticano II.

Termino agradecendo ao Sr. Cónego Avelino Amorim, director deste Seminário, todo o carinho, amizade e disponibilidade que sempre dispensou à ASSASB e muito particularmente na realização deste encontro; ao Sr. P. Armindo Janeiro e UASP por aceitarem realizar este Fórum nesta Casa, à Caixa Agrícola, na pessoa do professor Manuel Domingos, pelo apoio que nos deu.

Bom trabalho!

José Lima Cruz